

An abstract painting of a face wearing a hat. The face is rendered in shades of green and yellow, with a prominent nose and a slight smile. The hat is a wide-brimmed hat, also in shades of green and yellow. The background is a mix of green, yellow, and red. The overall style is expressive and somewhat surreal.

R

# REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE  
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu  
João Pedro Leitão  
Eduardo Ribeiro dos Santos  
COORDENADORES

sujeito em relação a cada um dos objectivos, na perspectiva mudança (sim) ou ausência de mudança (não).

**Resultados:** A leitura das grelhas de observação revela que, de um modo geral, a quase totalidade dos sujeitos, de ambos os grupos, alcançaram os objectivos definidos nos programas psicoeducativos.

No que respeita aos utentes, na maioria destes houve um aumento na participação activa no processo terapêutico, no *insight* sobre a doença, da consciência da importância da terapêutica farmacológica, na identificação dos principais factores desencadeantes de recaída, da rede de apoio social e do conhecimento sobre os recursos disponíveis.

Quanto aos familiares, na maioria houve um aumento dos conhecimentos acerca da doença, da aliança terapêutica, da participação nas dinâmicas promovidas pela equipa técnica, nomeadamente nas reuniões de famílias e no ajuste das expectativas face ao problema de saúde do familiar doente.

**Conclusão:** O desenvolvimento e aplicação dos programas psicoeducativos permitiu que utentes e familiares modelassem e alterassem os seus comportamentos, fortalecendo-se em ambos a capacidade de adaptação ao estado de saúde da pessoa portadora da patologia. Ainda se verificou o favorecer de uma postura de *empowerment* no utente, assim como um estreitar das relações familiares. Do citado concluiu-se que em ambos os programas psicoeducativos foram atingidos os objectivos.

**Palavras-chave:** programa psicoeducativo, esquizofrenia, aliança terapêutica.

## **A LUTA ANTIMANICOMIAL NO BRASIL**

**AUTORES:** Leila Maria Vieira Medeiros; Maria Anete Moura Cordeiro; Maria Zélia de Barros Menezes Leite; Tereza Verônica dos Santos

**INSTITUIÇÃO:** Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (FAINTVISA); Faculdade Santa Helena (FSH)

**RESUMO:** A presente comunicação visa resgatar historicamente a trajetória do movimento da luta antimanicomial no Brasil, bem como apontar dificuldades/desafios e a inclusão social dos usuários dos serviços psiquiátricos. Descrever a

trajetória e o contexto histórico do modelo manicomial no Brasil é pertencente à sociedade civil, a médicos, a psicólogos, a educadores pensantes e capazes de articular a luta pelos direitos humanos na reforma psiquiátrica, assim como tentar minimizar a segregação existente para com os doentes mentais. A busca incessante da luta antimanicomial traduz anseios dos profissionais da área na reinserção do doente mental na sociedade, mas infelizmente ainda são encontrados hospitais psiquiátricos no Brasil que têm as mesmas práticas, ou seja, grande quantidade de pacientes por unidade, alta taxa de permanência hospitalar com (re)internações e quase nenhuma resolutividade. Dentre os dispositivos de atenção à saúde mental a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem sido o marco mais relevante para a Reforma Psiquiátrica no Brasil. Trata-se da possibilidade de organização de uma rede substituta ao hospital psiquiátrico, surgida na década de 80, ocupando espaço nas esferas municipais e oferecendo atendimento diário às pessoas com transtornos mentais. Portanto, o novo modelo representa um imperativo ético, principalmente no que tange ao resgate e a afirmação dos direitos humanos dos sujeitos adoecidos.

**Palavras-chave:** luta antimanicomial, reforma psiquiátrica, segregação, direitos humanos.